

ACTA N.º 09/2003 – Reunião de 04 de Dezembro de 2003

-----**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**-----
-----**REUNIÃO DE 04 DE DEZEMBRO DE 2003**-----
-----**ACTA NÚMERO NOVE / DOIS MIL E TRÊS**-----
-----**COMPOSIÇÃO DA MESA – PRESIDENTE** – Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins; **Primeiro Secretário** – Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício; **Segundo Secretário** – Aires Daniel Faria da Silva; -----
-----**PRESENCAS:** Estiveram presentes os senhores Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins (PS); Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício (PSD); Lúcia Maria Silva Poseiro (PSD); Abel José M. Bruno Henriques (BP); M.ª Los Angeles Vinuesa Peña Oliveira(CDU); Vítor Manuel Ferreira Fonseca (PS); Fernando Manuel Rodrigues Venâncio (BP); José Alexandre Fonseca (BP); António Maria Costa Timóteo (CDU); Victor Fernando Soares Garcia (CDS/PP); Luís Filipe Godinho Montez (CDS/PP); Carlos João F. Pereira Fonseca (PSD); Carlos Fernando Faria Duarte (PSD); Paulo Pereira Rodrigues (PSD) ; Susana Paula Geraldês Trindade Manco (PS); Nuno Manuel Mota Silva (PSD); Aires Daniel Faria Silva (BP); João Paulo Hermenegildo (PSD); Armando Salvador Maia Fonseca (PS); Marlene Sofia Fortunato Veloso (BP); Cândido Manuel Patuleia Mendes (BP); José Manuel Gonçalves Vieira (PSD); José João Jesus Ferreira (PSD); Eugénia Maria Piteira Leal (PS); Maria Norberta Ponte Ferreira Santos (BP); Joaquim Marques Henriques (BP).-----
-----**OUTRAS PRESENCAS:** Estiveram igualmente presentes os senhores Presidente da Câmara António Carlos Albuquerque Álvaro, Vice-Presidente da Câmara João Carlos Barreiras Duarte, vereadores António José Silva Faustino, Manuel Quintino Filipe Silva, Luís Alberto Camilo Duarte, Rui Fernando Figueiredo Viola, Jorge Manuel Costa Pereira, a Chefe de Divisão Administrativa e Recursos Humanos Marina Melo Marques Lemos, a Chefe de Divisão Financeira Regina Aires e o Assistente Administrativo especialista Nuno Fernando Carreira Taborda Ferreira.-----
-----Pelas 21.35 horas o senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou aberta a sessão que decorreu no Auditório Municipal de Bombarral.-----
-----**1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO CORRIGIDO PARA 2002:**Aberta a sessão e, estando presentes os 26 membros da Assembleia Municipal, o senhor Presidente da Mesa questionou se alguém tinha alguma objecção a apresentar em virtude de não terem sido respeitados os prazos legais para a convocatória da presente sessão extraordinária, não tendo intervido nenhum dos membros da Assembleia Municipal.-----
----- O senhor Presidente da Câmara disse que após a reprovação da proposta de revisão, na passada terça-feira foi aprovada em reunião de Câmara uma 2.ª versão reformulada contemplando a verba para salários e horas extraordinárias, bem como alguns encargos. Nesta revisão foi utilizada apenas parte do saldo orçamental.-----
-----O senhor Fernando Venâncio (BP) disse ter verificado que a proposta apresentada não é bem aquilo que foi aprovado na passada sexta-feira. Existe uma verba de aquisição de serviços (€ 50.855) e enquanto o saldo orçamental é de € 619.141,26 aqui é utilizado um saldo de € 646.985,01. Isto demonstra falta de rigor nas contas. Mais uma vez a Câmara Municipal e os seus serviços têm pouca atenção ao

ACTA N.º 09/2003 – Reunião de 04 de Dezembro de 2003

rigor das contas. Questionou a que se destina a verba para aquisição de serviços e porque é que é ultrapassado o saldo orçamental. -----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bombarral declarou que: “poucos dias depois de assistirmos, aqui neste local à reprovação por parte desta assembleia de um documento importante para a gestão camarária, vamos ter agora a oportunidade de apreciar e votar a sua versão mini. Uma versão que a ser aprovada, como espero aliás, irá resolver parte do problema. e certo que essa parte e a mais importante pois ira viabilizar o pagamento daqueles que tendo trabalhado para o município mais não esperam do que o ressarcimento desse esforço. a principal preocupação evidenciada por todos, ou quase todos na anterior assembleia foi precisamente virada para os trabalhadores da autarquia e para os problemas que a falta dos seus salários provoca a eles próprios e as suas famílias. Até aqui tudo bem! O que me parece ter corrido menos bem foi a ausência de preocupação para com o próprio concelho. O facto de não se ter aberto a possibilidade de se proceder a revisão orçamental continuara a custar ao concelho e à sua população os efeitos que facilmente poderão ser previstos. Esse é um caso a ser resolvido por quem governa, dirão todos... mas se a quem governa não for consentido o acesso aos instrumentos necessários e úteis a governação, terá certamente dificuldades acrescidas para o fazer. A câmara municipal tem vindo a executar o seu trabalho sem orçamento, uma das ferramentas mais importantes para se fazer obra que sirva os anseios da população. Se a culpa foi do pocal ou das dificuldades encontradas com a transição dos programas contabilísticos das autarquias não vem agora ao caso, ate porque parece que esse assunto estará definitivamente ultrapassado e ainda bem porque entramos na altura de vermos apresentado o orçamento para 2004. O progresso do Bombarral está mais dependente do que nunca duma questão de atitude. Atitude de quem governa, atitude de quem delibera mas acima de tudo atitude de quem tem cargos a cumprir. Nos últimos tempos o Bombarral tem assistido a diversas iniciativas dignas dos bombarralenses. A elas têm ocorrido pessoas dos mais diversos quadrantes políticos que em unísono e sem regatear esforços têm contribuído para o seu sucesso. E desse sucesso tem dependido uma melhor e maior prestação de serviço à nossa população. O Bombarral ainda consegue reunir em volta de causas justas e importantes o consenso de um número considerável de pessoas, muitas vezes anónimas, que mais não querem do que ver a evolução da sua terra. Esta situação só e possível quando a boa vontade dos homens se sobrepõe aos interesses politico partidários. É verdade que enquanto houver homens haverá partidos e deverá a escolha dos mesmos ser livre e sempre respeitada, mas é igualmente verdade que nem sempre isso acontece. Como não acontece sempre verificar-se esse respeito por parte dos governantes ou das oposições. Relativamente ao Bombarral devemos à terra e a quem nela vive o máximo respeito e seriedade no trabalho que cada um de nós desenvolva. Não vos peço que demos a mão uns aos outros e que façamos uma roda a volta de uma qualquer árvore de Natal, entoando cânticos da época. O que vos peço é que em cada passo, em cada decisão, em cada atitude tenhamos todos o Bombarral e só o Bombarral no pensamento e que saibamos construir juntos as condições que todos merecem.” -----

ACTA N.º 09/2003 – Reunião de 04 de Dezembro de 2003

-----O senhor Fernando Venâncio (BP) disse que reconhece quando erra e hoje enganou-se. Existem € 176.000 de receitas entradas por conta desta revisão. Foi um erro de análise.-----

-----A senhora Chefe da Divisão Financeira esclareceu relativamente à questão da rubrica de aquisição de serviços, que o novo classificador económico refere Pessoal em Regime de Tarefa, mas como este orçamento é de 2002 menciona Aquisição de Serviços. ------

-----A senhora D. Susana Manco (PS) deu os parabéns ao senhor José Manuel Vieira pela sua nomeação como novo líder do grupo municipal do PSD. Também comunga do bom senso a todos pedido. Deu os parabéns ao senhor João Paulo Hermenegildo (PSD) porque teve uma atitude bastante positiva. Estas questões superam o nível partidário e o senhor João Paulo Hermenegildo teve a coragem política de discordar do Partido que gere a Câmara Municipal. Não pode deixar de referir que não consideram que o actual estado das finanças da Câmara Municipal possa admitir o valor de horas extraordinárias apresentado. Fez um apelo à contenção da despesa. Podem questionar que obras foram feitas em prol destas horas extraordinárias e se não seria mais rentável adjudicá-las a outros empreiteiros. A má gestão da Câmara Municipal de Bombarral começa com o crescimento da despesa com pessoal e com o decréscimo da despesa com obras. O PS lamenta a situação criada à uma semana e o elevado custo desta revisão. O PSD criou o problema que seria desnecessário porque um bom gestor sabe quanto tem e quanto pode gastar. Ao estarem aqui hoje para aprovar a proposta lançada à uma semana pelo PS, é um sinal positivo e que o Presidente da Câmara é entendedor e finalmente esta Assembleia vai ter o respeito que merece e não teve até agora.-----

-----A senhora D. M.^a Los Angeles (CDU) fez dois reparos: se a Câmara viveu sem orçamento em 2003 é porque a maioria assim o quis. Tem dificuldade em perceber como é que um líder de bancada faz um discurso dizendo ser de pouca valia democrática a existência de partidos políticos e questiona a existência de partidos como se fossem bloqueios. A CDU não deixa de pôr em primeiro lugar a delegação dos votos daqueles que neles confiaram. A CDU encontra-se disponível para aprovar a revisão porque não podem aceitar que sejam os funcionários os mais lesados. Em relação aos bombarralenses não conseguem minorar os erros de gestão e as más escolhas que são o acumular de 10 anos de má gestão e sem rumo de que é exemplo a opção pelo parque desportivo do Falcão em detrimento da zona industrial do Falcão, tal como o apoio á LA PECOL em vez do investimento na promoção desportivo junto dos jovens. O seu voto favorável não significa o benefício à gestão mas sim o reparar a maior injustiça aos funcionários depois de trabalharem da forma como os mandaram, e que seria uma situação única a nível das autarquias.-----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhal declarou que “Estamos hoje aqui nesta Assembleia Municipal Extraordinária com um único Ponto de Ordem de Trabalhos: - Apreciação, Discussão e Votação da 1.^a Revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2002 corrigido. Esta revisão vem no sentido da responsabilidade e urgência da reformulação do orçamento que contemplou os limites

ACTA N.º 09/2003 – Reunião de 04 de Dezembro de 2003

apontados por esta Assembleia no pagamento de salários aos contratados, bem como ao pagamento de vários encargos, nomeadamente à previdência. Assegurado que foi o pagamento aos trabalhadores da Câmara Municipal, surge fazer-se uma reflexão sobre aquilo que nos foi apresentado, ou seja, a disponibilidade financeira por parte da autarquia. Será dignificante não pagar a fornecedores que também estão a sustentar postos de trabalhos, que são a fonte de sustento de muitas famílias? Será que, estando a Câmara em falta com várias instituições, dignifica a Câmara e esta Assembleia? (Deixo esta pergunta no ar?) - 45.000 ~ em Outros Bens, Produtos de Limpeza, Higiene, Peças, Ferramentas, Utensílios e Outros Produtos necessários ao funcionamento da Câmara Municipal; - 275.000 ~ para encargos de Electricidade dos Paços do Concelho, outros Edifícios e Iluminação Pública, Estações Elevatórias para extracção de água e abastecimento ao domicílio da população do Concelho; - 90.000 ~ para o pagamento do Transporte Escolar dos alunos fora da Sede do Concelho; - 109.250 ~ para Contratos Sobre Análises Laboratoriais que testam a água que nos chega a casa, o Serviço de Manutenção da Piscina, a Contratação de Professores no âmbito da Piscina, Aluguer de Equipamento, etc; - 20.057 para o Pagamento à A.M.O. - 13.080 para Subsídio Mensal aos Bombeiros Voluntários e ao Serviço Social dos Trabalhadores do Município; - 47.762 E para os Protocolos com o Centro Social e Paroquial, Associação de Defesa do Património e Bombeiros; Naquilo que hoje nos é apresentado para apreciação e votação nesta Assembleia, tudo leva a crer que desta vez haverá unanimidade. Espero que de futuro, possa existir o consenso possível para BEM DO NOSSO CONCELHO!" -----

-----O senhor Abel Henriques (BP) disse concordar inteiramente com o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhal. É uma vergonha a Câmara Municipal não honrar os seus compromissos. É lamentável que isso aconteça. Mas a culpa é da autarquia e da maioria que a apoia. Também é lamentável que hoje estejamos aqui quando não havia necessidade e a aumentar a despesa corrente em mais € 1.500. Há custos com a imagem do Bombarral gastando-se 24.000 contos ano sem nada para vender e depois aparece o Bombarral na imprensa porque não há dinheiro para apagar os ordenados aos funcionários. Lamenta que a voz dos vereadores do Bombarral Primeiro não tenha tido eco no executivo evitando-se esta situação. Muito teriam poupado. - -----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bombarral disse não ter posto em causa a democraticidade dos Partidos. Talvez a D. M.^a Los Angeles tenha conveniência em o entender mal. Falou de alguns entraves e boicotes a quem tenta fazer obra e pôr o órgão a funcionar. Desde os presidentes de Junta de Freguesia, aos cidadãos e deputados municipais todos defendem o mesmo. Para fazer obra é necessário investir em pessoas e fazer despesa. Temos que ser maleáveis quando se tem de dar instrumentos a quem tem de trabalhar e é isso que não tem vindo a suceder. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que quanto às horas extraordinárias queria referir o elemento valoroso de muitas horas extraordinárias prende-se com o piquete das águas que está disponível para reparação de avarias depois do horário de trabalho e ao fim de semana.-----

ACTA N.º 09/2003 – Reunião de 04 de Dezembro de 2003

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia acha que cada vez mais é preciso ler os sinais que esta Assembleia Municipal vai dando. Vão a meio do mandato e já por diversas vezes aconteceram situações como a verificada no passado dia 28 de Novembro e é necessário que isso deixe de acontecer. Para tal é preciso perceber que a Assembleia Municipal tem uma composição onde é necessário falar previamente e estabelecer consensos. Sabendo que vamos entrar no período de discussão do orçamento para 2004 era importante que não se voltasse a verificar esta situação. Exortou a Câmara Municipal a ler os sinais, reflectir e estabelecer medidas concretas para que os documentos tenham condições de evitar situações que podem ser evitáveis à partida. Se tivesse havido consensos não estaríamos aqui hoje com os custos que isso acarreta. A política local só pode servir as populações se os consensos se fizerem. -----Colocada à votação foi a proposta de 1.ª revisão ao orçamento de 2002 corrigido, aprovada por unanimidade e em minuta. -----

-----Nada mais havendo a tratar, pelas 22.20 horas, foi a sessão encerrada a lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, será assinada pelo Presidente da Mesa e pelos dois Secretários. -----

O Presidente:

O 1.º Secretário:

O 2.º Secretário: